

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO: UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

SILVA NETA, Maria Eugênia Batista¹
QUEIROZ, Gilves Furtado de²
ROSA, Luciene de Moraes³

Resumo

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o passo-a-passo e os resultados da Oficina de Metodologia de Pesquisa realizada durante a Jornada Formativa de II e III Ciclos e Ensino Médio, com sessenta professores da rede estadual de ensino, da área de Ciências da Natureza (Ciências, Biologia, Física e Química). A necessidade da oficina surgiu da análise dos índices de proficiência e dos resultados (internos e externos) das escolas públicas estaduais, no início do ano corrente, que revelaram baixos rendimentos na aprendizagem dos estudantes; e da carência apontada pelos professores de se estudar metodologias para o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula. Durante a oficina, os participantes elaboraram um plano de aula contemplando a metodologia da pesquisa como princípio educativo utilizando as capacidades e descritores das Orientações Curriculares de Mato Grosso. Para tanto trabalhamos com a compreensão da metodologia de pesquisa científica e como princípio educativo a partir de Demo (1997; 2003) e Bagno (1998), refletindo cada etapa de um plano de aula segundo Libâneo (1994; 2012). A metodologia utilizada foi da mediação dialética de Saviani (2007; 2008) e Gasparin (2012), com os seguintes passos: prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final. Os resultados revelaram a importância da oficina de metodologia de pesquisa para a formação continuada dos professores, principalmente no que tange: o aprofundamento teórico-metodológico dos professores formadores, a organização didática do processo de ensino e aprendizagem no plano de aula e do trabalho pedagógico para desenvolver pesquisa na escola, pois, ensinar pela pesquisa, como metodologia de desenvolvimento do conteúdo, exige que professor e estudante sejam sujeitos do processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Pesquisa na escola. Metodologia de ensino no plano de aula. Metodologia da Mediação Dialética.

Justificativa

A Jornada Formativa II e III Ciclos e Ensino Médio foi uma ação do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica - CEFAPRO - de Barra do Garças, com o objetivo de implementar as Orientações Curriculares para Educação Básica de Mato Grosso – OCs e contribuir na formação docente visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, atendendo os professores da rede estadual dessas etapas. Abrangendo todas as áreas de conhecimento, assim distribuídas: área de Matemática – oficina de Resolução de Problemas; área de Códigos e Linguagens – oficina de Sequência

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso e professora formadora no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO/MT. E-mail: vitoreugenia@bol.com.br

² Especialista em Literatura Infante-juvenil pela Universidade Federal de Mato Grosso e professora formadora no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO/MT. E-mail: gilfmartins@bol.com.br

³ Mestra em História pela Universidade Federal de Goiás e professora formadora no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica – CEFAPRO/MT. E-mail: luciene-rosa@hotmail.com

didática; área de Ciências Humanas – oficina de Metodologia da Mediação Dialética; e área das Ciências da Natureza – Metodologia de Pesquisa. Sendo esta última o foco deste relato de experiência.

Esta Jornada surgiu das análises dos índices de proficiência (internos e externos) que revelaram baixos rendimentos na aprendizagem dos estudantes e o contexto estrutural, organizacional e pedagógico das instituições envolvidas, percebemos a necessidade de realizar uma formação visando à garantia do direito de aprender previsto na Constituição Cidadão de 1988 nos Art. 205 e 208, na LDB Art. 2 e 4, no Plano Nacional de Educação, na Meta 07 e as estratégias dessa meta.

A metodologia da pesquisa é muito utilizada na área das Ciências da Natureza pelos professores da Educação Básica. Quase sempre é pensada como um momento paralelo e ou complementar a aula ministrada, que na maioria das vezes ocorre sem planejamento intencional e articulado com o currículo. Dessa forma contribui pouco para a construção do conhecimento pelos sujeitos e a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar pela pesquisa, como metodologia de desenvolvimento do conteúdo, exige que professor e estudante sejam sujeitos do processo de construção do conhecimento. Para Demo (2003) “a pesquisa pode tornar-se um princípio científico e educativo na prática docente”, porém, isto não é uma tarefa fácil. Ninguém ensina o que não sabe, ou o que não aprendeu na formação inicial. Concordamos com Bagno (1998) que os alunos “só aprenderão a pesquisar se os professores souberem pesquisar”.

Objetivos

A oficina teve por objetivo: elaborar um plano de aula contemplando a metodologia de pesquisa como princípio educativo, utilizando as capacidades e descritores das Orientações Curriculares, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes e a melhoria da proficiência. Compreender a metodologia de pesquisa como possibilidade de desenvolvimento do conteúdo em sala de aula.

Procedimentos Didáticos-Pedagógicos

A oficina com carga horária de 16 horas foi mediada por professores formadores do CEFAPRO⁴, na Escola Estadual Antonio Cristino Cortes, no período 31 de março a 01 de

⁴ Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica, Barra do Garças, Mato Grosso.

Abril de 2015, participaram 60 professores da área de Ciências da Natureza, do II e III Ciclos do Ensino Fundamental e Ensino Médio, de 16 escolas estaduais do município de Barra do Garças, Mato Grosso. Metodologicamente seguiu os passos da Metodologia da Mediação Dialética (MMD), fundamentada no Materialismo Histórico Dialético de Marx, descrita por Saviani (2007; 2008) na “Pedagogia Histórico-Crítica” e didatizada por Gasparin (2012) na “didática para a Pedagogia Histórico-Crítica”.

Durante a oficina desenvolvemos os seguintes passos: a Prática Social Inicial (PSI) – os participantes foram organizados em trios para refletir e responder a seguinte questão “*Escreva uma palavra que lembra: pesquisa na escola*”; em seguida convidados a fixar a resposta no painel em forma de árvore, tecendo comentários. Todos os comentários foram registrados pelos formadores e retomados durante o processo. Na Problematização: foi apresentada a seguinte questão: 1. “como a pesquisa enquanto princípio educativo pode estar no cotidiano da prática pedagógica? 2. “como planejar o estudo de um conteúdo seguindo os passos da metodologia de pesquisa como princípio educativo?”. Na Instrumentalização: para que professores pudessem responder a problematização foram disponibilizados 2 textos e um vídeo. O texto “Pesquisa: princípio científico e educativo”, resenha de Jamile Cristina 2003, com 7 páginas. O texto resumo “pesquisa na escola: O que é e como se faz” de Marcos Bagno, com 5 páginas. O vídeo de domínio público, “Educar pela pesquisa” de PEDRO DEMO, da Janela dos Saberes, recortado para 11 minutos. Na Catarse: ocorreu a socialização das respostas à problematização, onde foi possível perceber a compreensão dos professores metodologia de pesquisa como princípio educativo. Na Prática Social Final (PSF): proposto o retorno ao PSI por meio da elaboração de um plano de aula com a metodologia de pesquisa utilizando as capacidades e descritores das OCs.

Neste momento, percebemos a necessidade de outra Instrumentalização, agora sobre plano de aula, devido às dificuldades dos professores da área em compreenderem a coerência didática entre os elementos (conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação) e o conceito de capacidades e descritores. Nesse sentido, refletimos sobre a organização do plano de aula, a partir do livro “didática” de Libâneo e o conceito de capacidades e descritores presente no caderno de linguagens das OCs.

Consequentemente, ocorreu outro momento de Catarse, onde os professores socializaram os planos de aula elaborados. Foram apresentados 12 planos de aula utilizando a metodologia da pesquisa. Também realizaram outra Prática Social Final (PSF), a proposta de elaboração dos planos com a metodologia de pesquisa utilizando as capacidades e descritores das OCs com acompanhamento dos formadores nas unidades escolares.

Durante a realização da oficina, os mediadores fizeram registros escritos e fotográficos. Tais registros serviram para compor a avaliação final, juntamente com os apontamentos dos participantes que além da atividade apresentada, responderam as seguintes questões: 1. O que eu aprendi? 2. Como vou colocar em prática? 3. O que faltou?

Base Conceitual

A pesquisa na Educação Básica pensada como um momento paralelo e ou complementar a aula ministrada pelo professor, sem planejamento intencional e articulado com o currículo, pouco contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ensinar pela pesquisa, como metodologia de desenvolvimento do conteúdo, exige que professor e estudante sejam sujeitos do processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, concordamos com Bagno (1998) que os alunos “só aprenderão pesquisar se os professores souberem pesquisar”.

Para Demo (2003) a pesquisa pode tornar-se um princípio científico e educativo na prática docente, enfatizando, temas que se referem: à desmistificação do conceito de pesquisa, ao horizonte da pesquisa, à questão curricular, à questão teoria e prática, às limitações do apenas ensinar e aprender, aos vazios da escola formal, à necessidade de se reconstruir uma prática docente, entre outros. Segundo o autor através da pesquisa se motiva a emancipação do sujeito, sendo definida como emancipação: “o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo”. Este processo deve ser incentivado desde a mais tenra idade a fim de se construir nova personalidade, novo sujeito social, nova cidadania de base.

O plano de aula segundo Libâneo (1994, p. 241) é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou para um conjunto de aulas e tem um caráter bem específico. O mesmo autor afirma que é importante ressaltar que o planejamento não assegura, por si só, o bom desenvolvimento do processo de ensino. É preciso que os planos estejam continuamente ligados à prática, de modo que sejam sempre revistos e refeitos.

Considerações

Os resultados revelaram a importância da oficina de metodologia de pesquisa para a formação continuada dos professores, principalmente no que tange a organização do processo de ensino e aprendizagem no plano de aula; e a necessidade de aprofundamento da forma de organização didática do trabalho pedagógico para desenvolver pesquisa na escola, pois,

ensinar pela pesquisa, como metodologia de desenvolvimento do conteúdo, exige que professor e estudante sejam sujeitos do processo de construção do conhecimento.

No contexto da Educação Básica, conceber a pesquisa como um princípio científico e educativo, e fazer uso na prática docente, não é tarefa fácil. O desafio que emerge é como didatizar essa pesquisa qualificada para o cotidiano da sala de aula?

São muitas as dúvidas que surgiram sobre o plano de aula, para a maioria dos professores participantes da oficina, a formação inicial não possibilitou o conhecimento didático necessário para organização do ensino.

A organização de uma formação continuada, no caso desta oficina, na perspectiva da pedagogia histórico-crítica revelou algumas dificuldades para os formadores, tais sejam: a compreensão dos conceitos teóricos envolvidos nos passos do MMD e a questão da insuficiência de material publicado sobre pesquisa como princípio educativo na sala de aula, no contexto da Educação Básica.

Após esse trabalho pontual percebemos que deverá ocorrer um acompanhamento sistemático das escolas envolvidas para que esses estudos possam ser aprofundados e reflitam em mudança na prática docente, possibilitando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Assim como a melhoria da formação continuada e do acompanhamento pelos formadores do CEFAPRO, o que implica aprofundamento teórico –metodológico sobre a pesquisa como princípio educativo, a pedagogia histórico-crítica e seus fundamentos, tanto filosóficos (materialismo histórico-dialético) como psicológicos (histórico-cultural).

Referência Bibliográfica

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é? Como se faz?** São Paulo: Loyola, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1985.

_____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**, 10.ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Educação pela Pesquisa**. Entrevista a Nova Escola em 09 de novembro de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vra4hclt7kw> Acesso em: 04 de março de 2015. 5 min.

_____. **Educar pela Pesquisa**. Palestra com o Prof. Pedro Demo - Universidade Veiga de Almeida 09/10/2013 no programa Janela dos Saberes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=t8Z0_d7Oc-Q Acesso 20 de março de 2015. 1h 13min.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**, 5ª ed., Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Ensinar e aprender: aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: LIBÂNEO, José Carlos, ALVES, Nilda (Orgs.). **Temas de Pedagogia**: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares**: área de Ciências da Natureza e Matemática. Cuiabá/MT: SEDUC-MT, 2010 .

SAVIANI, Demerval. “A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar”. In: **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e democracia**. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.